

PRODUTOR: Emissora Nacional



RDP



Nº. de referência: 556

Título: "TEHE TANG, O REI BRUEL"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): L'ISLE-ADAM, VILLIERS

Adaptador: NAVARRO, JUDITH

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 16/11/1976

Data de Emissão: 22/11/1976

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
VICENTE YALFO	LAO-YANG
FERIVANDA ALVES	LOUI-FU
GARIYEN SANTOS	LI-TIEN
ANA DE SA'	XANAI
RUI DE BARVALHO	TEHE-TANG
ALVARO FARIA	SAN-FU
BRANCO ALVES	NAN-TSEU
RUI PEDRO	NARRADOR

Estado de conservação: Bom



Razoável



Mau



Tipo de Suporte:

Original



Cópia



Registo Sonoro: Sim



Não



Nº do Registo Sonoro:

Roberto

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIR. ARTÍSTICA - RUI MENDES

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

TCHÉ TANG, O REI CRUEL

UM CONTO DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM
~~EXTRAÇÃO~~ TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LIVRE DE

JUDITH NAVARRO

...

Para o MINI-TEATRO DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Personagens: Lao-Yang (jovem astucioso e prudente)
Lou-Ju (mulher de meia idade) - *humilde*
Li-Tien (jovem obediente, mas enamorado)
Xanai (Mulher nova, carinhosa e servil)
Tche-Tang (Homem de meia idade, vingativo e cruel)
San-Fu (Homem novo, servil e medroso)
Nan-Tseu (Homem velho, servil e falso)

→ *Narrador* -

259	
16	11 76
22	11 76
915	
MUSEU DO PERÍODO DE GRAVAÇÃO	

HORAS
HORAS
visto
visto

Original

derei eu viver sem o ar que respiro? Como poderei esquecer a doce visão daquele momento?..(em tom doce e baixo) Quando levantei os olhos para o terraço do palácio, acima dos jardins, vi a formosa ~~Li-tai~~ Li-tai...incensava aos deuses e a seus pés caíam as flores que o vento arrancara das árvores! A lua prateava os seus cabelos...Como poderei esquecê-la,minha mãe?

Louí-Ju

-O teu coração juvenil não há prudência, meu filho! Além disso alimentaste o teu espírito com a bela poesia de Li-tai! Os poetas esquecem o lado prático da vida...Perguntas como poderás esquecer essa linda princesa? A resposta é simples, Lao-Yan Pensa nos castigos que te esperaríam se o teu segredo chegasse aos ouvidos do terrível Tche-Tang! Esfolava-te vivo! Inventaria os piores suplícios para castigar a tua imprudência!

Lao-Yang

-O rei Tche-Tang deve ter um ponto fraco, como toda a gente...

Louí-Ju (em tom baixo)

-Tche-Tang é um filho do Céu! Bem sabes como faz tremor de pavor todos os seus vassallos...ninguém se atreve a enfrentá-lo, mesmo para anunciar uma boa nova! Os seus olhos restilam ódio e desconfiança! Bem sabes isso, meu filho...Tche-Tang tem muitos inimigos...A sua crueldade é imensa...e vingá-se da maneira mais atroz! Todos o espreitam, procuram uma ocasião propícia para o abaterem, mas, no último momento, tremem de pavor...e são descobertos! Mortos! Acautela-te, Lao-Yang! És o meu filho mais jovem...Que experiência podes ter, para te defenderes sozinho? Os teus irmãos estão longe...e mesmo que estivessem perto, nada poderiam fazer por ti, se caisses no desagrado do Governador.

Lao-Yang

-Sou um obscuro estudante, bem sei, mas os deuses deram-me em inteligência o que me falta em riqueza...Se os deuses esclarecerem os meus pensamentos, talvez eu possa dominar o poder de Tche-Tang...

Louí-Ju

-Os génios não inspiram senão os monges do deserto...

Lao-Yang

-Também inspiram os que lhes submetem os pensamentos harmoniosos e profundos...É se assia for, tornar-me-ei igual a Tche-Tang!

Louí-Ju

-Cala-te, meu filho! Por mais inteligente que sejas, nunca poderás

comparar-te a Tche-Tang!

Lao-Yang

-Não acreditas na inspiração dos génios?

Loui-Ju

-A sua grand^deza não se comove com os nossos humil^des pensamentos...embora tu digas que sim...(outro tom) Não, meu filho...A inspiração dos grandes génios não ~~sempre~~ favorece qualquer um...Bom seria, meu filho...mas não tenhas essas ilusões!

Lao Yang (meio risonho)

-Nem mesmo um discípulo do grande poeta Li-tai?

Loui-Ju

-Não sei, Lao-Yang...

Lao-Yang

-Os poetas são favorecidos pelo céu... Eles cantam a glória dos reis e dos ~~reis~~ ^{génios}...Se não existissem os poetas,ninguém saberia cantar os feitos gloriosos ~~dos grandes homens~~ dos grandes homens, nem a eternidade dos deuses...

Loui-Ju

-Mas tu não és o poeta Li-tai...

Lao-Yang

-O poeta Li-tai foi meu mestre, nos pensamentos que me iluminam! Não julgues que pretendo a princesa Li-Tien, para atingir o trono de Tche -Tang! Se algum dia vier a tê-la por mulher, fugirei com ela para alguma província afastada...onde possa viver em paz e feliz!

Loui-Ju (atalhando)

-Como são velozes os teus desejos! Já vöam através do tempo... como se ~~fossem~~ fossem realida^de simples! Já ~~te~~ pensas na filha do rei, como se fosse tua mulher...e numa província afastada, para viver em paz...Ah, meu pobre filho! A tua sabe^doria é, realmente, a sabedoria de um poeta! Vivi da imaginação...e alimenta-se de sonhos!

Lao-Yang

-Enganas-te, minha mãe! O glorioso Li-tai, não me ensinou só a felicidade de ~~sempre~~ imaginar e sonhar...deu-me a sabedoria da prudência e da astúcia...uma astúcia divina...

(separador)

4

Li-Tien (suavemente)

-Xanai! Quem é aquele rapaz que os guardas arrastavam para a sala do trono? Que fez ele? Não é costume levarem os presos à presença de meu pai, a esta hora... e assim...

Xanai (com humildade)

-Entrou no palácio... sem licença... Tu viste-o, Li-tien?

Li-tien

-Vi... Eu estava no jardim, quando atravessou o pátio... mas...

Xanai

-Tiveste pena d'êlo? Também eu, princesa... É tão jovem...

Li-tien

-Julgas que terá cometido algum crime?

Xanai

-Não sei, Li-tien... O guarda disse-me que entrara, sem licença; ~~xx~~ que trazia um recado para o rei, teu pai...

Li-tien

-É era preciso arrastá-lo, assim, como se fôsse um criminoso, só porque ~~xxxxx~~ ^{trazia} um recado para o meu pai?

Xanai (suspirando)

-Os guardas não acreditam nesses mensageiros... Às vezes podem trazer um punhal escondido, preso ao cinturão... Teu pai tem tantos inimigos...

Li-tien

-Esse rapaz não tinha cara de inimigo! Os seus olhos pareceram-me leais... e vestia uma linda túnica... deve pertencer a alguma dessas velhas famílias que vivem fora da cidade... Não sei porque há-de haver tanto medo, por parte dos guardas... Não havia punhal algum no seu cinturão...

Xanai

-Reparaste em tudo, minha linda princesa Li-Tien!

Li-tien

-Reparei... e sabes porquê? Porque já não é a primeira vez que vejo esse rapaz! (risonha, mas em voz baixa) Não te assustes, boa Xanai! Posso revelar-te o segredo! Nada tem de misterioso!

Xanai

-Como podes ter visto esse mancebo? No templo?

Li-tien

-Não! Não foi no templo! Vi-o, quando fui ao terraço, ^{queimar incens} ~~incensar~~ aos deuses...

5

Xanai (com espanto)

-Como? Era de noite!...

Li-Tien (perturbada)

-Havia um bonito luar... E esse rapaz estava na rua, em frente do jardim... Vio-me e dobrou-se, até ao chão... numa grande vénia! Era ele, com certeza!

Xanai (a medo)

-Se era ele, devemos recear seja o que for... Não é natural que um jovem daquela idade, com aquela aparência, ande a passear junto dos jardins do palácio, nas noites de lua cheia!

Li-Tien (com suavidade)

-Eu não vejo nenhum mal! ~~Exigiu~~ ^{Pode ser um} forasteiro... quis admirar o palácio, sem que o incomodassem... antes de vir trazer o recado. Talvez tivesse chegado à cidade naquela altura...

Xanai

-Defendes esse jovem com muito calor, Li-Tien! Que os génios te defendam! ~~Defendem~~

Li-Tien

-Porquê?

Xanai

-Não te esqueças de que és uma filha do Céu! Só os príncipes e os deuses podem levantar os olhos para ~~te~~ ^{uma princesa como tu!}

Li-Tien (com doçura)

-Sabes tu, porventura, se não é um deus? Não vêm os deuses, às vezes, visitar os homens, para avaliar a sua fé? Para recompensar as suas virtudes e castigar os seus crimes?

Xanai (assustada)

-Não... Não me parece que seja um deus... vi-o bem... é de carne e osso, como nós!

Li-Tien

-Sim... Não deve ser um deus! (pensativa) Estou preocupada, Xanai! Meu pai ~~está~~ ^{acordou} hoje de muito mau humor... Tenho pena d'esse rapaz... Se a missão que o traz ao palácio não for do agrado do rei, será castigado! Só os nossos bonzinhos génios lhe poderão valer... Sabes, Xanai? Eu sinto-me culpada, não posso dizer porquê, mas sinto-me culpada...

Xanai

-Por que te ter visto no terraço, quando adoravas os deuses?

Li-Tien

E Por ter olhado para ele, também?... (em tom doce) Sabes, Xanai? Eu nunca mais esqueci os seus olhos claros... a sua doce expressão!
(suspirando)

16

Xanai (preocupada)

-Valha-nos a piedade dos grandes génios, Li-Tien! Viste tudo isso, em tão pouco tempo, só à luz do luar?

Li-Tien (em tom baixo)

-Por isso o reconheci...

Xanai (com ansiedade)

-Está perigo, então! Talvez o tivessem ^{surpreendido} a vaguear em frente do palácio... na esperança de te ver! Oh, Li-Tien! Que imprudente é a mocidade! Não vêes que és uma grande princesa? Que teu pai mandará castigar, severamente, qualquer mortal que levantar os olhos para ti?

Li-Tien (quase a chorar)

-Nada fez que pudesse ofender-me, Xanai!

Xanai (com doçura)

-Pois não, Li-Tien! Quem pode condenar um jovem, de coração terno, ^{que, por} ^{fica} ver o teu lindo rosto, apaixonado ao ponto de desprezar a morte? Não te aflijas, querida princesa... Vamos pensar... Talvez haja um meio que nos permita salvar o teu infeliz enamorado.

Li-Tien

-Tenho medo, Xanai... Como havemos de saber o que está a passar-se na sala do trono? Se houvesse alguém que nos contasse?

Xanai

-Não podemos confiar em ninguém, Li-Tien! Só os mandarins e os grandes do reino, podem estar na sala do trono, a acompanhar o rei...

Li-Tien (em tom baixo, magoado)

-Esqueces-te desse homem impiedoso que permanece de dia e de noite, junto de meu pai, a abaná-lo com um leque?... O seu carrasco favorito?

Xanai (no mesmo tom)

-Sim... Nesse nem quero pensar...

Li-Tien (atalhando)

-Temos de descobrir um meio de saber o que está a passar-se, Xanai! Não poderias tu ir escutar, por detrás de uma cortina? Nas portas que ficam ao lado do trono, há dois pesados reposteiros... e, nas janelas, que estão todas abertas por causa do calor, há cortinas espessas, bordadas a ouro... poderias ocultar-te, ali!

Xanai (em tom cauteloso, pensativa)

-Sabes o que me aconteceria, se fôsse descoberta?

7

Li-Tien (vivamente)

-Tens razão, Xanai! Vou eu, então! Mesmo que me vejam, não faz mal! Direi que preciso de falar a meu pai!

Xanai (atalhando)

-Não, Li-Tien! Seria perigoso da mesma maneira! Não sabemos ainda o motivo que levou esse rapaz a entrar no palácio. Podemos estar enganadas...mas, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ se foi por tua causa e te vissem, tornarias as coisas muito mais graves, para ele e para ti! Eu vou, Li-Tien! Tenho um canteiro de crisântemos junto da janela que fica a um dos cantos do salão...

Li-Tien (receosa)

-Mas se te vêem, Xanai?

Xanai

-Estarei a colher algumas das mais belas flores para o altar do deus de teu nobre pai...

Li-Tien (animada)

-Se te saíres bem do que vais fazer, dar-te-ei o meu colar de jade, mas se te descobrirem, pedirei para que me castiguem a mim e não a ti!

Xanai (em tom baixo)

-Não quero nenhuma recompensa, Li-Tien! E não penses em castigo! A ideia dos crisântemos foi uma inspiração maravilhosa! É sempre daqueles canteiros que recolho os que me parecem mais dignos do altar de Fô! Sossega o teu espírito... Não fiquei eu no lugar de tua mãe? Não te embalei, desde pequenina? Então confia na tua serva Xanai e não penses em mais nada! (afasta-se e em tom baixo) Preciso de arranjar as jarras, para o altar... Adeus, Li-Tien... Os grandes génios imortais não-de agradecer o meu humilde ramo...

(separador)

Tche-Tang (imperioso)

-Não pareces muito humilde... Falas com demasiada altivez...

Lao Yang (firme, mas calmo)

-Sou um mensageiro dos deuses, senhor!

Tche -Tang

-Já o disseste! E foi por isso que entraste no palácio...

Lao Yang

-Sim, meu senhor! Os teus guardas não queriam deixar-me entrar, mas eu forcei a passagem...peço-te que me perdões...Era preciso que viesse à tua real presença, Filho do Céu!

Tche - Tang

-E dizes tu que tens uma missão para mim, da parte dos grandes génios? Dos Poussahs imortais? Que tens provas?

Lao-Yang (firme, mas humilde)

-Sim, meu senhor! E sei o que me espera se não sustentares a minha afirmação! (rumor em surdina muito discreto)

Tche-Tang

-É grande a tua confiança, pelo que vejo! Para assim desprezares a morte lenta...

Lao-Yang (calmamente)

-Se me quiseres escutar, verás que não tenho razões para recear a morte!

Tche-Tang (imperioso)

-Como te chamas?

Lao-Yang

-Lao-Yang, senhor! Sou um obscuro cidadão...mas o que tenho para te dizer engradecer-me-à a teus olhos...

Tche-Tang

-Fala, então!

Lao-Yang (com voz calma, mas firme)

-Senhor, esta noite, os grandes génios imortais visitaram-me e confiaram-me um segredo que deslumbra o entendimento! Quando o ouvires, reconhecerás que não é de origem humana, porque só os deuses Poussahs poderiam conceber tal virtude. Esse segredo fará de ti, Tche-Tang, o maior vice-rei do mundo! Dar-te-à o dom de ler, com os olhos fechados, no interior das palpebras, os nomes, em traços de sangue, de todos os teus inimigos... de todos aqueles que poderão conspirar contra o teu trono e contra a tua vida. (rumor em surdina muito discreto)

Tche-Tang

-E os Génios fizeram-te senhor desse segredo?

Lao-Yang

-Para que to transmitisse, Tche-Tang! Tu ficarás ao abrigo de qualquer má surpresa e envelhecerás em paz, com toda a tua realza e autoridade. Eu, Lao-Yang, o juro aqui, diante da imagem do deus Fô! O mágico poder deste segredo é como o descrevi!

Tche-Tang (suspirando e com voz branda)

-Bem...Vejo que a impassibilidade dos meus vassallos e mandarins sofreu um grande abalo! É medo ou indignação?

San-Fu (dissimulando a inquietação)

-Mêdo, senhor? A nossa inquietação é explicável! Não por nós, Tche-Tang, mas por ti!

Tche-Tang (atalhando, docemente)

-Por mim?

San-Fu

-Esse insensato pode estar bêbedo de ópio... entrou no palácio, sem que lhe desses autorização para tal! Quem ~~nos dá a ideia~~ ^{se} não é ele o conspirador? (rumor de assentimento. Só vozes masculinas)

Nan-Tseu (esganado)

-Os gênios imortais não inspiram senão os grandes bonzos! Os sacerdotes do deserto!

San-Fu

-É compete-nos a nós decidir se o pretendido segredo de que este rapaz se diz depositário, é ou não digno de ser submetido à alta sabedoria do rei!

Nan-Tseu

Todo
-Tudo o cuidado é pouco, grande Tche-Tang! Se é um conspirador, pode trazer algum punhal escondido... à espera do momento oportuno para, mesmo em frente dos nossos olhos, ferir o coração do nosso amado Tche-Tang!

Tche-Tang (com voz melíflua)

-Vejo que estais apouquentados... receosos pela minha segurança. Não admira! Sois honestos mandarins... respeitadores das leis... e, se vos curvais em frente do meu trono, é só pelo grande amor que tendes ao vosso rei... Não há ódio nos vossos corações... nenhum dos meus mandarins, dos meus príncipes e oficiais da corte alimenta ideias regicidas...

San-Fu (Em tom humilde)

-Por isso deves ouvir as nossas humildes sugestões, Tche, Tang! Esse rapaz deve ser preso! Peço-te...

Tche-Tang (em tom brando, atalhando)

-Primeiro quero ouvir o que tem para me dizer... (outro tom) Continua, Lao-Yang!

Lao-Yang (com voz suave e humilde)

-Eu não posso trair o meu segredo, revelando-o a outras pessoas que não sejam o meu rei! Os grandes Gênios imortais que me escutam invisíveis não me terão elevado a interprete, se eu fosse capaz de uma traição dessas! (discreto rumor de inquietação)

Tche-Tang

-Isso pode ser uma desculpa habilidosa, Lao-Yang! Não ouviste as acusações dos meus mandarins?

Lao-Yang

-Ouvi, senhor! Mas eu não ~~me~~ fumei ópio, nem trago nenhum punhal escondido! Nem sou ~~um~~ insensato ou louco! Sei o que te digo, Tche-Tang! E ainda acrescentarei mais: se este segredo é tão importante e tão verdadeiro, a ponto de, por ele, afrontar a morte, não podes ~~negar~~ negar que vale uma grande recompensa! Tu só, ó rei, julgarás pois, no teu íntimo, se ele merece o preço que te vou pedir! (em tom calmo e vagaroso) Se, a seguir à minha revelação, sentires em ti, com os olhos fechados, o dom da virtude que os deuses te concedem, esses mesmos deuses que me fizeram nobre, desde o momento em que me inspiraram com o sopro da divindade, - dar-me-às ~~me~~ Li-Tien, a radiosa princesa, tua filha... e, como dote, cinquenta mil moedas de ouro. (riso discretos, em 3º plano)

Tche-Tang (com severidade)

-O teu preço é exorbitante, Lao-Yang! Não contente com a mão de minha filha, ainda pedes cinquenta mil moedas de ouro!?

Lao-Yang

-Sou pobre... mas a minha ambição é justa, Tche-Tang! ~~Se~~ Tu farás o que achares digno de um rei como tu! Se vires que o meu segredo merece tal recompensa, ~~me~~ dar-me-às o que te peço... Se, pelo contrário, vires que se trata de um segredo sem valor, então poderás castigar-me com a morte!

(rumor de inquietação, mas em tom baixo e afastado)

Tche-Tang (em voz alta)

-Podes contar com o que pedes, Lao-Yang, se o teu segredo for tão importante como dizes! Acompanha-me! Dir-me-às o que tens a dizer... sem testemunhas... A não ser o meu carrasco!

(separador)

Xanai (aflita, em tom baixo)

-Princesa! O rei levou-o para o subterrâneo das torturas!

Li-Tien (ansiosamente)

-Porquê, Xanai? Que fez ele? Ouviste alguma coisa? Oh, Xanai, tu que que ficaste no lugar de minha mãe... que foste minha ama... que me estimas tanto, ajuda-me a pensar no que devemos de fazer, para salvar esse pobre rapaz! Se o levaram para o subterrâneo, é porque vão Torturá-lo!

11

Xanai (tranquilizadora)

-Não te aflijas antes de tempo, Li-Tien! Não devemos pensar na tortura, por enquanto... Levaram-no, é certo, mas... não te apoquentes, querida filha... talvez os bons gênios se compadeçam dele... se é verdade o que diz.?

Li-Tien (impaciente e preocupada)

-Conta-me, Xanai! Que disse ele?

Xanai

-Que é portador de uma mensagem da parte dos grandes gênios imortais...

Li-Tien (admirada)

-Dos Poussahs invisíveis?

Xanai (respeitosamente)

-Sim, Li-Tien. Os Genios encarregaram-no de transmitir ao rei, teu pai, um segredo que lhe dá o condão de, com os olhos fechados, poder ler no interior das pálpebras, escrito a traços de sangue, o nome de todos os seus inimigos que tentarem contra a sua vida ou contra o seu trono...

Li-Tien (apressada)

-Ah, mas... Conta o resto, Xanai! Será possível isso? Ouviste o segredo? Conta! Conta depressa! Temos de fazer qualquer coisa!

Xanai

-Não ouvi o segredo, Li-Tien! Não quis revelá-lo diante dos mandarins, nem dos príncipes... Só o revelará ao rei, conforme lhe foi ordenado pelos grandes gênios! Por isso o levaram para o subterrâneo... Teu pai quer avaliar o valor de tal mensagem... Se for verdadeira, dar-lhe-a como recompensa a tua mão...

Li-Tien (contente)

-Meu pai prometeu-lhe a minha mão?

Xanai (com doçura)

-Foi esse louco rapaz que fez o preço, querida princesa! Foi ele que impôs essa recompensa, e mais cinquenta mil moedas de ouro, como dote!

Li-Tien (desanimada)

-Oh! Esse pedido deve ter indignado meu pai!

Xanai

-Mas teu glorioso pai prometeu satisfazê-lo, se o segredo fôsse, realmente, uma mensagem dos grandes gênios... Agora temos de esperar... Nada podemos fazer, Li-Tien, senão implorar aos deuses que inspirem ^{essa} pobre rapaz.

(separador)

(um pouco de éco. Ambiente de subterrâneo ~~mas~~ com abóbada)

Tche-Tang (severamente)

-Olha à tua volta, Lao-Yang! Vês esta porta de ferro? ~~XXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXX~~. Ai de ti se me enganares! Agora
repara na cabeça deste dragão de bronze que olha para ti com os
seus olhos de metal reluzente. Quando se carrega num destes olhos,
a porta abre-se e poderás ver o interior de um carcere... muito
convulsivo... Olha! (rumor de ~~ganzas~~ ranger de grandes gonzos de
ferro) Aquêles homens que ali vês, são carrascos... aquecem os fer-
ros na tortura. Da abóbada pende um fio de seda, sólido; sustem uma
gaiola de aço... redonda... é o aparelho da morte lenta... Depois
de atrezes queimaduras, os sentenciados ficam suspensos no ar, ~~pre~~
da corda de seda, pelo polegar do pé esquerdo preso ao polegar da
mão direita... (outro tom, muito suave) Não te impressiona? A seguir
enfia-se-lhes a gaiola na cabeça... e na gaiola estão dois ratos
esfaimados... É assim que castigo os que me atraíçoa, Lao-Yang!
Vá, fala! Começa a tua história!

Lao-Yang (friamente)

-Esqueces-te da condição que me foi imposta pelos gênios imor-
tais? Ninguém deve ouvir o que tenho para te dizer, Tche-Tang!

Tche-Tang

-Ah, sim! É fácil... Fecharei a porta de ferro... (rumor de ranger
de gonzos de ferro) Estamos sôzinhos, sem testemunhas... Podes fa-
lar à vontade, Lao-Yang! (colérico) Vamos!

Lao -Yang (autoritário, em tom baixo e arden-
te)

-O meu segredo, tirano! É que a minha morte, seria a tua condena-
ção, ainda esta noite! Se eu morresse, aqui, tu não escaparías tam-
bem, Tche-Tang! Morrerías hoje mesmo! (com emoção) A minha morte?
Mas é isso ~~mas~~ que os teus ministros esperam! Não seria ela a
confissão da nulidade das minhas promessas? (calmamente, sem atro-
pelar as palavras) Que alegria nos seus corações medrosos! Não vie-
te como estremeceram ao pensarem que poderías descobrir os seus
pensamentos? Se me matasses, ficarias perd^dido! Os teus mand^darins e
vassallos, seguros da impunida^de, não hesitariam! Eles maquinam uma
terrível conspiração contra ti! Oaeiam-te! Mas temem que os rescu-
bras! (outro tom, mais branco) Chama, portanto, os teus carrascos!
Manda-me matar! Mas fica sabendo que seré vingado! A tua vida se-
rá uma simples questão de horas!... e os teus filhos, regolaos!
É a tua filha, Li-Tien, Flor das delícias, cairá, igualmente, nas mãos
dos teus assassinos!

Tche-Tang (furioso)

- Explica-te! Onde está a mensagem aos Génios? Nas tuas habili-
dosas ameaças?

Lao-Yang (em tom branco)

-Ah, Tche-Tang! Se tu fosses um príncipe profundo...compreendes
rias! Supõe que entras pela sala do trono dentro, ^{como que} ~~какая-то~~
~~свечка~~ iluminado por uma misteriosa sabedoria... ~~и~~
~~какая-то~~ com a mão pousada, amigavelmente, sobre
o meu ombro... E que, depois, ..depois de ~~я~~ me lançares
ao peito a insígnia dos príncipes e de me entregares a ~~ты~~
doce Li-Tien, -tua filha e minha alma-, ordenas, aos teus tesourei-
ros, que me dêem, oficialmente, cinquenta mil moedas de ouro...
Eu juro, Tche, Tang...eu juro que à vista desse espectáculo, todos
os teus cortesãos, com os punhais meio arracados da bainha, cai-
rão desfalecidos...e que ninguém, no futuro, ousará admitir no
seu espírito, um único pensamento que te seja adverso! Pensa
pois. Eles sabem que és calculista e frio...Que vês claro nos
negócios do reino. Portanto ninguém acreditará que se trata de
uma vã quimera! Uma quimera não iria transformar a expressão do
teu rosto, sempre desconfiado e ameaçador...Sabem que és cruel
e deixas-me viver...Sabem que costumas faltar aos teus jura-
mentos e cumpres o que me prometeste! Sabem que és avarento, e
dás-me ouro! Sabem que és louco de amor paternal e entregas-me,
a mim, pobre estudante ignorado, a tua própria filha! Qual será a
dúvida que poderá subsistir, depois disto?

Tche-Tang (mais sereno)

-Era esse o segredo dos génios imortais?

Lao-Yang

-Queres um segredo mais valioso? Como querias, tu que fosses reve-
lado um segredo dos grandes génios, senão ^{por} ~~какая-то~~ alguém
que soubesse fazer uso da inteligência? O valor do segredo estava
em saber inventá-lo, e eu o fiz! O resto depende de ti. Tenho a
tua palavra. Compreendes? Eu não precisei das tuas moedas de ouro,
nem da tua dignidade real, para arrancar da imaginação o meu va-
lioso segredo!

Tche Tang (atalhando, com brandura)

-Es inteligente, na verdade, Lao-Yang! Onde foste buscar tanta sa-
bedoria?

Lao-Yang

-Fui discípulo do glorioso poeta Li-Tai! Aprendi com êle a fazer
uso do pensamento! Por isso te declaro, Tche-Tang, o que a verdade

ra sabedoria te deve ditar. (outro tom) É necessário entrarmos na sala do trono, de cabeça levantada, e radiosos... com o coração inundado pela graça do Céu. Ameaça os teus mandarins e vassallos que serás, daqui para o futuro, sem misericórdia para os que te traírem! Ordena grandes iluminações... para alegria do povo, e em honra do deus Fô, que me inspirou esta astúcia divina...

Tche-Tang (sonha^d oramente)

-Sim... e depois? Ficarás no reino?

Lao-Yang

-Não, Tche-Tang! Amanhã desapareceré! Irei viver com a eleita do meu coração, nalguma província feliz e afastada. O botão dos mandarins, que em breve receberei das tuas mãos, ficará guardado no fundo de uma mala. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Nunca farei uso dele. Tenho outras ambições... Creio, somente, nos pensamentos harmoniosos e profundos, que sobrevivem aos príncipes e aos reinos. Tu pudeste comprovar que os deuses me deram um coração sólido e uma inteligência igual aos da tua classe...

Tche-Tang (meio risonho)

-Es franco... e temerário... brincas com a morte... mas ~~inteligente~~ esqueces uma coisa: sabes se minha filha Li-Tien, quererá aceitar-te por marido?

Lao-Yang

-Estou seguro de qu mal ela me veja, abençoar-te-à, Tche-Tang! E dir-te-à, ~~como eu~~ ^{Também} que vou dizer-te ~~o que quero~~, sem medo de provocar o teu ódio. Defendido por êste segrêdo, poderás abrir os teus pensamentos à voz da justiça, e mudar o terror que inspiras, em respeito... e o teu trono será cercado de amor... Está nisto, a virtude dos reis dignos de viver em paz! Como vês, não desejo entregar-te nas mãos dos teus inimigos. Portanto, escolhe...

Tche-Tang (Suspirando)

-Ganháste, Lao-Yang! Vamos! Mas, antes de mandar abrir essa porta que nos separa da sala do trono, quero dar-te uma lembrança? O meu colar real... Toma-o! É teu...

Lao-Yang (admirado)

~~Como~~ Como, Senhor? mais riquezas, ainda? Isto é mais do que te pedi! Que pretendes pagar com êste magnífico colar, Tche-Tang?

Tche-Tang (em tom baixo e risonho)

-As verdades duras que tiveste a coragem de me dizer! Aprendi muito contigo, Lao-Yang, neste curto espaço de tempo! És bem um enviado dos grandes génios! Vamos... (som de gong e ruor de porta que se abre) Entremos em triunfo, na sala do trono!
(música Final)